

Diferentes agentes no processo educativo

AUTORA MARY GRACE P. ANDRIOLO

“Escola é... o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios,
salas, quadros, programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se
alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o
aluno é gente, cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se
comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’.

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem
amizade a ninguém, nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também
criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é
conviver, é se ‘amarrar nela’!

Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar,
crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz”

– Paulo Freire

Para promover uma educação híbrida é preciso contar com diferentes agentes neste processo: estudantes, membros da comunidade escolar, professores e demais profissionais que atuam na educação. Esta relação deve ser horizontal de modo que a escola precisa estar atenta para considerar as demandas, ideias e interesses de todos os que fazem parte de sua comunidade educativa. Discutiremos por aqui quem são estes agentes, como podem ser envolvidos nas ações e projetos da escola e de que maneira as tecnologias poderão ser utilizadas como meio de aproximação, construção e compartilhamento de ideias.

Certamente você já sabe o quanto a cooperação é importante para favorecer a aprendizagem dos estudantes, não é? Até o momento, inclusive, você interagiu com colegas e realizou diversas atividades em equipe e assim prosseguiremos até o final desta trilha.

O trabalho pedagógico pode ser muito mais enriquecido se for realizado de maneira horizontal, envolvendo a comunidade escolar que é composta não apenas pelos docentes, mas também pelos demais profissionais, famílias e estudantes, moradores do entorno.

É muito comum a queixa de que os estudantes não sabem trabalhar em equipe e se pararmos para pensar, muitas vezes trazemos ainda em nossa trajetória experiências de uma escola tradicional centrada nos comportamentos individuais dos estudantes. Um exemplo comum é quando é esperado deles que apenas façam o seu trabalho, jamais olhem para o lado ou prestem atenção aos demais, além de manter os olhos e atenção voltados apenas ao professor e de forma silenciosa (COHEN; LOTAN, 2017). A interação nesses ambientes é penalizada.

Por outro lado, é justamente a interdependência, colaboração, consulta aos pares e cooperação em torno de objetivos em comum que são atitudes importantes e precisam ser vivenciadas por todos os atores em uma escola. É preciso vivenciar tais processos para que possamos valorizá-la em nossas práticas pedagógicas.

A ideia de cooperação vai além do trabalho em equipes ou em grupos, pois prevê realmente parceria entre os envolvidos em prol de um objetivo comum. Cada integrante é responsável não somente por si mesmo, mas também pelo aprendizado uns dos outros (CARVALHO, NETO, 2020), este mesmo pressuposto precisa ser vivenciado entre os educadores e comunidade escolar como um todo.

Se pensarmos na escola como um todo e na importância de um objetivo comum para envolver cada membro deste grande grupo, é preciso que os anseios da comunidade sejam realmente considerados de modo a tornar a cooperação algo significativo para todos. É preciso prever espaços de diálogo e que contemplem tanto o exercício da fala, quanto também da escuta atenta e sensível (FREIRE, 2011).

Muitas vezes também, como seres sociais que somos, aprendemos por meio da necessidade, como tem ocorrido no contexto da pandemia Covid-19, em que escolas do mundo inteiro precisaram recorrer ao ensino remoto. Mais do que nunca, a parceria com as famílias e comunidade do entorno tornou-se fundamental para garantir o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. Se por um lado as escolas precisaram se reinventar o mais rápido possível, do outro as famílias se viram à frente de novos papéis e desafios, tais como dar suporte às crianças e adolescentes durante as atividades escolares, assim como dificuldades ou falta de equipamentos e/ou conectividade, conciliar o trabalho em casa com o acompanhamento das aulas e atividades dos filhos.

Mas como promover o envolvimento dos familiares e responsáveis nesse processo de ensino remoto ou mesmo de retorno gradual? E como a escola pode apoiá-los para que eles se sintam seguros nesse momento?

Certamente você tem refletido também a respeito da importância da parceria com estudantes, colegas de trabalho e comunidade. Sabemos também que apesar de compreender a importância da relação família e escola, há diversos desafios neste processo e nem sempre são os mesmos em todas as escolas.

Um dos desafios comuns é justamente a falta de compreensão da própria realidade, ou seja, do que ocorre com cada sujeito envolvido: familiares, docentes, discentes e os demais profissionais da escola, por exemplo.

Envolver a família e comunidade na escola significa estabelecer parcerias, dividir responsabilidades e cooperar. Os encontros promovidos entre escola e comunidade devem ir muito além dos informes, queixas sobre desempenho ou comportamento ou mesmo festinhas comemorativas (GOMES, 1993).

Porém, para conhecer é preciso escutar, buscar aproximação e estabelecer um diálogo constante. Após esta etapa, que na verdade deve fazer parte permanente de nossas práticas, nossos problemas estarão resolvidos?

Pior que não... e pode ser que surjam outros. Então vale a pena mesmo assim?

É natural que justamente quando buscamos compreender melhor a realidade, passemos a identificar novos desafios e até mesmo “problemas”. Mas sem compreendê-los não temos como avançar em um trabalho que realmente possa contribuir com a aprendizagem e melhor acolhimento de nossos estudantes.

Dicas para envolver a comunidade na educação híbrida:

- Buscar compreender, por meio de conversas ou questionários, as necessidades das famílias e quais os maiores desafios enfrentados no contexto de ensino remoto, presencial ou mesmo escalonado;

- Levantar temas de interesse para o desenvolvimento de sequência didática e ou projetos que envolvam o cotidiano familiar e que contribuam com maior solidariedade entre os estudantes e familiares.
- Priorizar recursos, propostas e tarefas que sejam realizadas com materiais acessíveis e disponíveis em todas as casas.
- Realizar **encontros coletivos on-line** antes das aulas, explicando o processo de ensino e aprendizagem, a proposta prevista para cada quinzena e o que é esperado dos estudantes;
- Abrir **espaço para as dúvidas** das famílias, porém buscando dirigir-se diretamente aos estudantes, evitando sobrecarga dos familiares e considerando suas necessidades, uma vez que muitos se dedicam ao trabalho externo ou em casa, além de cuidados familiares;
- Criar **canais de comunicação individual** para dúvidas mais complexas. O ideal é que as escolas possuam uma plataforma móvel apropriada e de simples manuseio e que os pais sejam orientados para o uso;
- Convidar familiares e estudantes para socializar avanços e também desafios enfrentados.

Sabemos dos diferentes desafios nesse contexto de aulas remotas, mas também vimos algumas possibilidades de trabalhar a aprendizagem ativa com os estudantes nas aulas remotas e presenciais. Porém, tendo em vista a necessidade de trabalhar com um currículo que dialogue com as diferentes realidades dos/das estudantes, que aspectos devemos considerar para envolver as famílias nesse processo?

Possibilidades de promover as metodologias ativas e envolver as famílias:

- **Repensar os conteúdos obrigatórios:** com o propósito de redesenhar o currículo, uma vez que as aulas remotas permitem que as escolas e educadores modifiquem seus modelos de aulas, envolvendo metodologias para engajar os estudantes no aprendizado.
- **Escuta ativa:** permitindo compreender a realidade das famílias e dos educadores, pois uma das propostas da aprendizagem ativa é propor conteúdos que tenham alguma relação com a vida dos estudantes e que faça sentido o envolvimento dos responsáveis ali presentes.
- **Aprendizagem ativa:** propor atividades que promovam a cooperação e o compartilhamento com os colegas, incluindo os responsáveis presentes nas aulas a distância.
- **Crianças e estudantes no centro do processo de aprendizagem:** estudantes como protagonistas de sua aprendizagem, propondo que sejam capazes de interpretar, analisar, sintetizar e avaliar. Para isso é primordial pensar espaços, tempos e modelos que levem em consideração estilos e percursos de aprendizagens diferentes. Auxiliando as famílias a estimular esse processo em parceria com a escola por meio de um canal aberto e contínuo de comunicação entre ambas.
- **Propor atividades agradáveis de serem feitas juntos, em família, e que fortaleçam vínculos além de ampliar as possibilidades de aprendizagem:** cozinhar juntos, organizar os brinquedos ou roupas, ler em família são atividades que podem ser perfeitamente conciliadas no currículo do ensino fundamental e educação infantil.
- **Valorizar mais os processos do que os produtos,** ou seja, a convivência familiar (sem sobrecarga aos familiares), o compartilhamento de aprendizagens e mesmo das dificuldades são mais importantes do que a quantidade de tarefas feitas ou mesmo os "produtos" concretizados.

Sabemos que é bem difícil pensar todas as estratégias individualmente. Assim como desejamos que os estudantes tenham momentos de estudos e reflexões individuais, mas também participem ativamente de atividades em grupo, especialmente quando falamos em educação híbrida, o mesmo deve ocorrer entre os profissionais da educação.

No contexto da pandemia as estratégias de escuta precisam ser diversificadas, por conta do distanciamento social, contemplando principalmente os recursos digitais, comunicadores instantâneos, além de ligações telefônicas. Por outro lado, além do recurso a ser utilizado para comunicação e que deve ser de fácil acesso para todos, é importante pensar a forma de dialogar, prestando atenção não apenas no que nos é dito, mas também no “modo como nós mesmos dizemos o que dizemos” (TIBURI, 2015, p.58).

Grande parte das pessoas está habituada ao uso de comunicadores instantâneos, como Whatsapp e Telegram, mas há também quem possa sentir-se mais confortável por meio de conversa telefônica. Pode ainda ser efetivo enviar formulário de consulta como ponto de partida para organizar melhor as conversas, utilizando o Google Form, como no vídeo a seguir.

Dica

O **Google Form** possibilita criar formulários com perguntas para consulta a respeito de um determinado assunto. Você pode criar questionários e enviar para as famílias. O recurso faz parte da suíte do Google Drive e funciona muito bem via celular. Veja neste tutorial como criar o seu próprio formulário:

<https://www.youtube.com/watch?v=3HxM0IEiD7Q>

Planejar e desenvolver projetos, organizar espaços educativos, refletir sobre o currículo e mesmo ao propor atividades para integração com as famílias são ações que podem e são melhor desenvolvidas em equipe.

Para atuar bem em equipe é preciso alguns elementos: espaços de trabalho físicos ou virtuais em comum, tempo dedicado às interações e uma boa comunicação.

Um espaço de trabalho presencial e comum é a sala dos professores. Como é a sala dos professores da sua escola? O que pode ser melhorado neste espaço? Há materiais, murais e recursos que facilitam a colaboração?

Dica para melhorar o ambiente de trabalho

Reúna-se com diferentes agentes em seu ambiente escolar e discuta com eles: qual o melhor espaço para desenvolver ações conjuntas e planejamento envolvendo a comunidade no ambiente escolar? O que este espaço precisa ter para ser acolhedor para todos? Que tal fotografar os espaços mais inspiradores e trocar ideias sobre o que está bom no ambiente, o que poderia ser melhorado para favorecer as interações, parcerias e planejamento conjunto?

Para inspiração leia o material:

Sala dos professores: vamos tomar um cafezinho? Disponível em:

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/275/sala-dos-professores-vamos-tomar-um-cafezinho>

Durante o período da pandemia, precisamos aprender a trabalhar em espaços virtuais. Dificilmente tínhamos condições ou um espaço seguro presencial que garantisse o distanciamento. Passamos a utilizar ferramentas para realização de atividades síncronas e assíncronas. Todas elas exigem algo também comum aos encontros presenciais: o tempo de dedicação e ainda uma comunicação mais aprimorada até do que quando nos encontramos no mesmo espaço físico.

Dicas de ferramentas e aplicativos para colaboração síncrona (todos ao mesmo tempo)

- Ferramentas para webconferência como **Google Meet** <https://meet.google.com>, **Jitsi Meet** <https://meet.jit.si>, **Microsoft Teams**: <https://teams.microsoft.com>. De todas estas a única que é totalmente gratuita, além de ser software livre, é o Jitsi. Porém muitas vezes a sua rede de ensino adota uma ferramenta específica que pode ser utilizada por todos, sem limitação no tempo.

- **Telegram e Whatsapp** também são recursos que possibilitam conversas síncronas por meio de ligações por chamadas ou bate-papo agendado. Pode ser muito útil manter um grupo, seja com as famílias, colegas de trabalho e principalmente com grupos que você precise ou deseje interagir com frequência. O Telegram pode ser mais recomendado por não exigir compartilhamento do seu número de telefone e facilitar a organização por categorias (abas), separando melhor a vida pessoal da profissional. Para saber mais, acesse o vídeo sobre as vantagens de utilizar o Telegram nas aulas a distância. Publicado no canal “Onde eu Clico”. Link: https://www.youtube.com/watch?v=lbexW_Tb4qw&list=PLM38HRhhaE2d20AW0Rh6dmq8qqwa4wQ7I&index=11

Dicas de ferramentas e aplicativos para colaboração assíncrona

Muitas vezes precisamos produzir documentos colaborativos, envolvendo vários colegas. Esta formação, por exemplo, foi desenvolvida utilizando vários recursos de colaboração assíncrona (além de todos os outros recursos síncronos que já indicamos aqui).

- **Editor de textos do Google Drive:** <https://docs.google.com/>
- **Editor de texto da Microsoft 365 (Word do Pacote Office)** <https://www.microsoft.com/>. Este editor é pago, mas algumas escolas ou redes de ensino possuem assinatura.
- **Editor de texto gratuito e livre Libre Office:** <https://pt-br.libreoffice.org/>
- **Editor de design Canva.com** que possibilita criar e-books, páginas para redes sociais e jornais. O Canva possui assinatura gratuita para educadores com diversos recursos adicionais: <https://www.canva.com/>
- **Miro:** possibilita criar mapas mentais, desenhos de processos, roteiros e espaços compartilhados para discussão de ideias. <https://miro.com/app/>

- **Padlet:** você certamente já teve oportunidade de conhecer este recurso e o quanto é bem simples e acessível até mesmo via celular. Possibilita criar murais colaborativos, mapas mentais, linha do tempo utilizando som, texto, imagens, hiperlinks e vídeos.

Dica: os recursos assíncronos também podem ser utilizados em tempo real, em encontros colaborativos síncronos. Para saber mais sobre cada um deles, que tal consultá-los pelo nome no Youtube? Há muitos tutoriais e exemplos de uso e você certamente encontrará outras possibilidades.

Saiba mais

- Como iniciar e qualificar a participação das famílias na Escola:
<https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-iniciar-qualificar-participacao-das-familias-na-escola/>
- Sete estratégias para manter o contato com estudantes e suas famílias
<https://educacaointegral.org.br/reportagens/sete-estrategias-para-manter-o-contato-com-estudantes-e-suas-familias/>
- Docentes promovem diálogo com família para inclusão na pandemia:
<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencia/docentes-promovem-dialogo-com-familia-inclusao-na-pandemia/>

Esperamos até aqui ter contribuído com a reflexão e inspiração sobre a importância das parcerias no ambiente educativo envolvendo a comunidade escolar. Como seres sociais que somos, sabemos o quanto nos fortalecemos e aprendemos uns com os outros e se assim atuamos, também compreendemos melhor como transformar a escola em um ambiente mais propício à aprendizagem entre os estudantes também. Ao final deste módulo vivenciaremos experiências mais aprofundadas, trazendo ideias para escuta dos estudantes e comunidade e desenvolvimento de ações a partir de objetivos e interesses em comum.

Referências

CARVALHO, Frank Viana. NETO, Manoel Andrade. **Metodologias Ativas:** aprendizagem cooperativa, PBL e pedagogia de projetos. República do Livro. São Paulo. 2020.

COHEN, Elizabeth. LOTAN, Rachel. Planejando o trabalho em grupo.

GOMES, Jerusa V. **Relações família e escola:** continuidade/descontinuidade no processo educativo. Idéias. São Paulo. FDE. 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários para à prática educativa. São Paulo: Terra e Paz, 2011.

TIBURI, Marcia. **Como conversar com um fascista.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

WEINSTEIN, Carol Simon. NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula.** Porto Alegre: Penso, 2015.